

Recipientes para o cultivo de mudas de inhame (*Dioscorea alata* L.) em telado

Sandielle Araújo Vilas Boas¹; Camila Mascena da Cunha¹; Daniela Carvalho Velame¹; Francisco de Souza Fadigas²; João Albani Costa³.

¹ Estudante de Graduação do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas.

² Professor do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas. Orientador.

³ Engenheiro Agrônomo MSc., Doutorando em Ciências Agrárias. Co-Orientador.

A cultura do inhame vem experimentando, nos últimos anos, um crescimento cada vez maior em área plantada, tendo esse cultivo uma grande aceitação na alimentação humana e proporcionando ótimos retornos financeiros para o produtor. O objetivo deste trabalho foi selecionar um tipo de vasilhame que resulte maior percentagem de brotação com uma menor relação custo/benefício na produção de mudas do inhame São Tomé (*Dioscorea alata* L.). O experimento foi conduzido em telado não climatizado, coberto com filme branco, entre os meses de maio a julho de 2008. Foram avaliados tubetes (T1) com 180 cm³, sacos plásticos (T2) com 255 cm³, sacos plásticos (T3) com 355 cm³ e vaso plásticos (T4) com 132 cm³. No Laboratório de Química Analítica da UFRB foram quantificados a massa fresca da raiz (MFR), a massa fresca da parte aérea (MFPA), a massa seca da raiz (MSR), a massa seca da parte aérea (MSPA), a altura da planta (AP), o número de hastes (NH) e o número de folhas (NF). Os melhores resultados foram encontrados no T3 em relação aos demais. O tratamento que apresentou maior quantidade de MFR foi o T2, porém na MFPA a maior massa encontrada foi no T3. As maiores médias de MSR foram encontradas no T2 e T1, que não diferem entre si, enquanto o T3 apresentou estatisticamente maior média de MSPA. Em relação à AP o T3 foi o que apresentou um valor superior aos demais tratamentos. Os valores apresentados na variável NH não diferiram entre si, pois essa variável provavelmente pode estar relacionada à genética da planta e ao fato de terem sido utilizadas sementes vegetativas de massa similar em cada tratamento. Quanto ao NF, os T3 e T4 não diferem entre si, sendo superiores aos demais. Conclui-se que o T3 apresentou as maiores médias para as variáveis estudadas.

Palavras chave - Microssementes, Propagação, Vasilhames.